

ProfMat 91 - breves impressões

José António Duarte

Este ano foi o Porto que recebeu os cerca de 800 professores de Matemática vindos de todo o país. Porquê e para quê? O que move tanta gente a deixar a sua terra e a família durante quatro dias, para caminhar de sala em sala em terra alheia, procurando um lugar sentado que lhe permita, durante cerca de uma hora, ouvir falar dos prazeres da Matemática, ou mesmo participar de forma activa nalgumas actividades que os nossos sempre bem aventurados Indiana Jones têm preparadas?

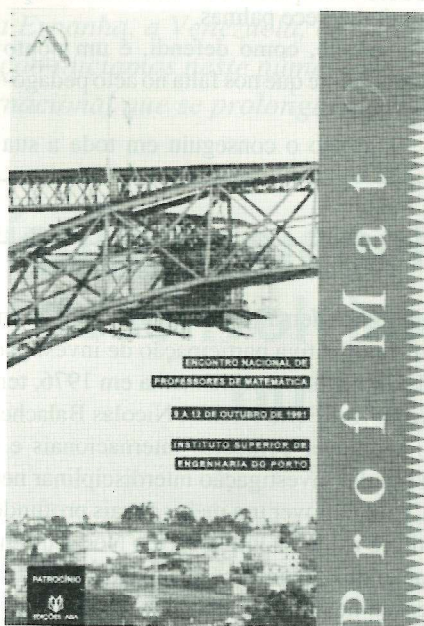
Francamente não sei. Não sei ... mas suspeito.

Suspeito que seja a necessidade de uma paragem para reflectir sobre o que andam a fazer e para ouvir e partilhar com os colegas e amigos distantes desta profissão de nómadas.

Suspeito ainda que a aproximação do processo de generalização dos novos programas também tenha o seu peso. Talvez uma tentativa para preencher um espaço deixado vazio pelos responsáveis pela política educativa e encurtar assim a distância entre quem os concebeu e quem os vai implementar.

No que vi e ouvi em conversa com alguns professores, anotei mais queixas dos "veteranos" que dos "noviços". Aqueles que vão a todos, ou perderam um ou dois, criticam haver gente a mais (os tempos da meia dúzia de amigos de Portalegre - 86 já lá vão!), a dispersão, a falta de informação (talvez derivada da tipologia do edifício) e a falta de convívio. As expectativas são grandes e nem sempre correspondidas. São mais exigentes.

Os novos, que estiveram num ou dois ProfMat, subscrevem a queixa do excesso de gente e apontam também a falta de apoio dos responsáveis e as dificuldades



em contactarem uns com os outros.

No entanto e se é possível sintetizar numa frase os sentimentos positivos tão díspares de uma tão grande massa humana, com base numa amostra tão pouco representativa, diria com alguma confiança que me caracteriza (talvez cerca de 95%) que, deixámos a família e os amigos para encontrar este grande momento de reflexão, para procurar alguma actualização, para trocar algumas experiências e saborear algum convívio. E estes parecem ter sido os aspectos positivos partilhados pelos dois grupos (etários em termos de ProfMat), embora para o efeito sejam precisos mais espaços informais que nem sempre existiram, como tive ocasião de registar.

Registei com agrado algumas observações de uma estreante nestas andanças e professora do 2º Ciclo do Ensino Básico: "Sai-se daqui com vontade para fazer

melhor. Aqui arranjamos forças para fazer qualquer coisa diferente".

Estas duas frases dedico-as à Comissão Organizadora do ProfMat 91 e em particular ao Jorge Maia e à Branca, com quem me cruzei nos corredores várias vezes, constatando o seu ar simultaneamente cansado e disponível.

Se erros lhes podem ser apontados e podem concertar, apenas vejo com clareza dois: não terem conseguido tornar o Porto numa pequena cidade do interior e não terem conseguido fazer uma redução das inscrições, com o auxílio de uma homotetia de razão 1/4.

Acrescentaria uma observação que me parece estar a acentuar-se de ano para ano: cada vez mais os Grupos de Discussão parecem não corresponder às expectativas dos que neles se inscrevem. Em primeiro lugar pela dimensão (entre os cinquenta a cento e cinquenta em cada Grupo) e heterogeneidade de interesses, particularmente patente no Grupo sobre a utilização de tecnologia no ensino da Matemática e em segundo lugar pela confusão de propósitos entre o que se faz num Grupo de Discussão (discute-se com base numa plataforma mínima de trabalho em comum) e o que se faz numa sessão prática ou numa comunicação.

Gostaria de terminar com uma pequena reflexão sobre quem somos e do que me parece que precisamos.

Como qualquer acto, também o acto pedagógico tem os seus actores. Trata-se apenas de escolher papéis e enfrentar o público. Só que, bem diferente do actor de teatro que entre várias cenas e final recebe palmas, que o estimulam e equilibram emocionalmente, aqui o desfecho é normalmente bem diferente.

O teatro precisa de obras, o palco tem alguns buracos que tornam perigoso o

andar, a obra foi escrita há muitos anos e tem dificuldade em ser lida à luz dos novos tempos, os responsáveis pela cultura não compensam adequadamente o desempenho e o público é obrigado a ir ao espectáculo (pelo menos para menores de 15 anos).

Raramente ouvimos as palmas. O "feed-back" é muitas vezes o ruído de carros a passar na rua, a alegria esfuziante da rapaziada nos corredores porque teve mais um "feriado", o ranger das carteiras em mau estado, etc.

Raramente pedem bis, excepto para entender melhor um passo da demonstração ou porque os colegas do lado não

os deixaram ouvir.

A sala está sempre cheia independentemente do espectáculo, mas as receitas, que são partilhadas normalmente uma vez por ano com os actores, são escassas.

Se o ProfMat 91 facultou um espaço de encontro entre público e actores, permitiu a troca de papéis e reconheceu dezenas de comunicações, experiências práticas e materiais que por lá passaram, então merece palmas.

E este, como defendi, é um ponto importante que nos falta no acto pedagógico.

Se não o conseguiu em toda a sua

extensão, então mais responsabilidades pesam sobre Viseu em 92.

Ou então não nos restará senão optar por uma solução que também alguém alvitrou: promover um Encontro Nacional de professores de Matemática de dois em dois anos e estimular a organização de Encontros Regionais de periodicidade anual.

E se esta proposta me parece adequada, por si só não resolve as críticas apontadas por alguns dos participantes.

José António Duarte
ESE de Setúbal

XV Conferência do grupo PME

O International Group for the Psychology of Mathematics Education realizou entre 30 de Junho e 3 de Julho passado a sua XV conferência anual, contando com uma significativa participação de investigadores portugueses.

Esta organização foi fundada no ICMI 3, realizado na Alemanha em 1976, tendo sido seus presidentes Efrain Fishbein, Richard Skemp, Gérard Vergnaud, Kelvin Collis, Perla Neshet, Nicolas Balacheff, e presentemente Kath Hart.

Os seus principais objectivos são (a) promover contactos internacionais e intercâmbio de informação científica na psicologia da educação matemática, (b) estimular investigação interdisciplinar nesta área com a colaboração de psicólogos, matemáticos e professores de Matemática, (c) promover um maior e mais profundo conhecimento dos aspectos psicológicos do ensino e da aprendizagem da Matemática e das suas implicações. Nos seus encontros anuais realizam-se habitualmente conferências, plenárias, painéis, apresentação de comunicações, apresentação de "posters", grupos de trabalho e grupos de discussão. As respectivas actas, cuja dimensão nos últimos anos tem atingido os três volumes, constituem um material de referência fundamental para todos os que se dedicam à investigação no domínio da educação matemática.

Quinta Conferência do grupo TME

Realizou-se de 20 a 27 de Junho em Paderno del Grappa, no norte de Itália, a Quinta Conferência Internacional sobre Teoria e Educação Matemática (TME-5). Este grupo de trabalho nasceu durante o ICMI-5 na Austrália, e tem procurado nos seus congressos anuais: a) identificar problemas básicos na orientação da Educação Matemática como uma disciplina, b) desenvolver uma abordagem global da Educação Matemática como um sistema interactivo que inclui a investigação, o desenvolvimento e a prática e c) desenvolver meta-investigação sobre Educação Matemática.

Esta quinta conferência concentrou-se sobre dois temas específicos: a) O papel de metáforas e metonímias em Matemática, Educação Matemática e a sala de Matemática; b) Interação social e o desenvolvimento do conhecimento (incluindo uma referência particular às perspectivas de Vygotsky sobre ensino e aprendizagem na Zona de Desenvolvimento Próximo). As comunicações apresentadas, assim como informações sobre futuros congressos, podem ser obtidas através do Prof Dr. Hans-George Steiner, Universitat Bielefeld, Postfach 8640, 4800 Bielefeld 1, Alemanha.

44º Encontro Internacional da CIEAEM

Em 1992, o Encontro promovido pela *Commission Internationale pour l'Étude et l'Amélioration de l'Enseignement des Mathématiques* (CIEAEM) terá lugar de 27 de Julho a 1 de Agosto na Universidade de Illinois, em Chicago.

O tema deste Encontro será **O Aluno Perante a Matemática**. Embora incluindo sessões plenárias e outras actividades, os trabalhos decorrem essencialmente em grupos de trabalho, que compreendem breves comunicações e discussão.

O custo de participação previsto, incluindo inscrição, alojamento, almoço e uma excursão, é de cerca de 275 US dólares. Todos os contactos devem ser feitos para:

A.I. Weinsweig, Department MSCS m/c 249, University of Illinois at Chicago, Box 4348, Chicago, IL 60680 USA